

Importância da formação continuada e gestão democrática na escola contemporânea

Ana Maria de Freitas Veloso¹

Bianca Portilho Guimarães²

José Alex Barreiros da Costa³

Resumo: O presente artigo, busca analisar o trabalho do coordenador pedagógico com foco em duas ações, sendo estas: a formação continuada e a efetiva participação da comunidade escolar (direção, professores, pais, alunos e comunidade local). Para um melhor desenvolvimento desse trabalho, além de embasamentos teóricos, foi realizada uma pesquisa de campo na escola Centro Educacional Amiguinhos em Cristo no município de Cametá-PA. Sabemos que o campo de atuação do coordenador pedagógico é muito amplo, tendo este a função de articulador, formador e transformador. Frente aos desafios que surgem com as novas concepções da contemporaneidade, é responsável por oferecer condições que viabilizam o trabalho coletivo com o corpo docente para o desenvolvimento das propostas curriculares, ajudando também os mesmos a serem reflexivos e críticos em suas práticas. Não obstante, outro desafio deste profissional se refere ao planejamento coletivo democrático, sabemos que este é de suma importância no sistema de ensino escolar, pois todos os envolvidos no processo possuem direito de posicionamento em razão das atividades desenvolvida no âmbito educacional, prevalecendo assim a gestão democrática.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; formação continuada; gestão democrática.

INTRODUÇÃO

A escola do século XXI passa por intensas transformações. O grande avanço tecnológico e a nova configuração social colocam as instituições escolares em xeque. Acostumadas a repetir por décadas um modelo centrado na figura do professor e do ensino, agora estão revendo conceitos. Estabelece-se um novo paradigma, centrado na formação continuada dos professores, com intensa participação de toda comunidade escolar – diretores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos, pais de alunos, funcionários e comunidade local.

Para organizar essa “nova escola”, o coordenador pedagógico ganhou espaço. Sua função de articulador e líder de equipe de professores tornou-se

¹ Graduanda em Pedagogia/UFPA. E-mail: anaveloso19@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia/UFPA. E-mail: biancaguimaraes1996@gmail.com

³ Graduando em Pedagogia/UFPA. E-mail: abc@gmail.com

essencial. Ele tem assumido uma série de tarefas que antes ficavam restritas aos diretores. Além de todas as obrigações do cotidiano escolar, o coordenador deve gerir pessoas, pois se tornou um verdadeiro profissional de recursos humanos. E este é, sem dúvida, seu maior desafio. Dentre suas obrigações nesse cenário, alguns processos são de extrema importância. Vejamos dois deles: Formação continuada dos professores e participação de toda a comunidade escolar.

A proposta de formação continuada para os profissionais que atuam em sala de aula nasce do reconhecimento da importância de acompanhar as mudanças recorrentes da sociedade que atingem o contexto escolar. Segundo Mariana Brito de Lima:

A formação continuada tem, entre outros, o objetivo de propor discussões teóricas que possam colocar os profissionais atualizados em termos de novas metodologias de ensino e, com isto, contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica da escola e, conseqüentemente, da educação.

No que se refere à comunidade escolar, o trabalho pedagógico deve (ou deveria) ser desenvolvido em coletivo, por que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem precisam saber o que se passa no ambiente escolar. É por esse motivo que Placco (2002) afirma que a presença do coordenador pedagógico na escola desenvolve ações de parceria, articulação, formação, informação, ajuda e orientação. Quando encaminhados dessa forma, haverá participação de todos, e atenção para o processo pedagógico levando em consideração as necessidades dos professores, alunos e escola, priorizando um trabalho educacional de qualidade.

É nessa perspectiva que encontramos o coordenador pedagógico como peça fundamental na articulação e mediação do espaço coletivo, tendo como objetivo a construção e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola. Este atua no sentido de integrar os indivíduos no processo de ensino, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e sua própria formação, com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade, dando voz e vez aos elementos envolvidos nesse processo.

Em razão destas considerações, este trabalho tem como finalidade analisar os desafios que o coordenador pedagógico enfrenta, em virtude da formação continuada dos professores e da participação democrática de toda a comunidade escolar. A pesquisa terá cunho qualitativo onde analisaremos pressupostos teóricos e de pesquisa de campo.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Os avanços das comunicações possibilitaram a aceleração de mudanças em diferentes campos da sociedade, que levou a mudanças paradigmáticas, responsáveis por novas abordagens e interpretações de fatos. As mudanças ocorreram nas ciências, nas tecnologias, nas relações interpessoais e até no próprio comportamento dos indivíduos frente a essas alterações.

As rupturas com situações já estabelecidas, com o tradicional, com as “verdades” prontas, vão sendo inevitáveis, muito embora, alguns casos sejam desconfortáveis e dolorosos. Observamos que ainda há professores que não se atem a essas novas concepções e continuam utilizando o mesmo método ano após ano, Paulo Freire (1979, p. 30) traz a reflexão a essa questão ao dizer que “até o momento em que uma realidade for vista como algo imutável, superior à força de resistência dos indivíduos que assim a veem, a tendência destes será adotar práticas fatalistas e sem esperança”.

Por essas mudanças a escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual. Este vem sendo um campo de constante mutação e o professor tem um papel fundamental: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso de conhecimento como hoje. É nessa perspectiva que destacamos a importância do coordenador pedagógico em promover a formação continuada dos professores como forma de adequação dos mesmos aos novos paradigmas da educação.

Para melhor desenvolvimento desta pesquisa realizamos uma entrevista com a coordenadora pedagógica da escola Centro Educacional Amiguinhos em Cristo do município de Cametá, Pará. Sobre os desafios que enfrenta em seu cotidiano, a mesma retrata a dificuldade de se trabalhar novas concepções de forma a acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade. Em suas palavras:

Um dos desafios que a gente enfrenta nessa atuação é tá todo tempo se renovando, buscando formas de tá trabalhando com os professores. Nós temos alguns professores antigos e aí é um desafio pra gente tá colocando as novas ideias, entendeu? tem a questão da resistência por exemplo, esses professores mais antigos tem essa certa resistência e tal, comparando esses recursos em sala de aula até mesmo a própria forma de usar, não sabem usar, aí um desafio a gente tá trabalhando e todo tempo se renovando, não dá pra gente ficar na mesmice, está trazendo as mesmas coisas, é justamente buscar esses novos recursos, essas novas metodologias e pra tá incentivando o professor, esse é um dos desafios. (Trecho retirado da entrevista realizada em 01 de agosto de 2017 com a coordenadora pedagógica do CEAC).

Pelo que se observa ainda há muita resistência por parte de professores tradicionais que insistem em continuar utilizando métodos que não se adequam a contemporaneidade. No entanto é preciso compreender que hoje os alunos estão em constante contato com os novos meios de informação, a exemplo a internet. Se estes recursos não são utilizados a favor do processo educativo acabam sendo instrumentos que dificultam o desempenho do ensino aprendizagem em sala de aula, pois para o aluno se torna bem mais interessante estar nas redes sociais do que se ater ao que o professor propõe em sala.

A escola precisa deixar de ser meramente uma agencia transmissora de informação e focar sua intencionalidade na aprendizagem de fato. O foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos. Como afirma Moran (2000),

É preciso evoluir para se prosseguir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o “aliado” do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.

Entendendo a escola como parte do tecido social e sua participação na forma da sociedade, é de grande relevância a atualização dos profissionais que atuam com a docência, visto que não devem estar à parte da dinâmica do mundo, correndo o risco de serem meros mecanismos de repasse de informações, sem cultivar nos alunos um olhar crítico sobre a sociedade e suas relações.

Nesse sentido o papel de formador do coordenador pedagógico se torna imprescindível para orientar esse processo de atualização e reconhecimento dos novos paradigmas da contemporaneidade. Na escola Centro Educacional Amiguinhos em Cristo, mesmo enfrentando resistência, a coordenadora pedagógica insiste em dialogar e elaborar ações que venham promover a formação continuada do corpo docente.

A gente trabalha é, por exemplo, esse ano a gente, iniciou com um projeto que é vida cidadã voltado pra cidadania, então o ano inteiro letivo a gente vai trabalhar as ações da escola dentro dessa temática, então início do ano a primeira formação com eles foi dentro dessa temática, traz a proposta do tema faz formação, né? Porque não tem como a gente criar, trazer temática e não fazer a formação por não estarem por dentro do que se trata, então a primeira formação foi nessa temática da cidadania, então a gente reúne, aplica slides, os vídeos,

traz a proposta, diálogos, conversas, apresenta o tema, eles falam o que eles acham e a gente vai trocando experiências até a gente forma o projeto que a gente tem. Esse projeto ele é assim, a gente vai alimentando ele todo mês, como a gente tem as datas comemorativas todos os meses então o projeto que não é pronto é um projeto em construção, ele todo mês a gente vai alimentando vai mudando, vai tirando, aí a gente sempre procura ter esse diálogo com os professores, porque a gente traz a proposta, mas quem executa o trabalho não somos nós, são os professores na sala de aula, a gente dá o apoio, toda a assessoria que eles precisam mas é eles que vão estar ali diretamente trabalhando com os alunos então a gente trabalha nesse sentindo, foi a primeira formação. A segunda formação assim, essas formações não surgem do nada, a gente vê o que eu faço pra desenvolver aqui, e através dessa conversa buscando qual é a necessidade que a escola tem, qual a demanda da escola o que que ela tá precisando a gente faz esse levantamento discute com eles. (Trecho retirado da entrevista realizada em 01 de agosto de 2017).

Porto (2000, p. 14) reforça que:

[...] a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço / renovação / inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado / mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo. Compreendemos e defendemos que formação continuada precisa ser um processo contínuo, permanente e integrado ao dia-a-dia dos professores e da própria instituição escolar.

A educação escolar precisa de um profissional em constante processo de aprendizagem, um professor que repense, avalie e refaça o seu trabalho com leituras, pesquisa e troca de experiências. Por intermédio destas ações, ele vai questionando o próprio modo de proceder, reconstruindo permanentemente o seu fazer pedagógico. Evidencia-se a necessidade de criação de um ambiente de formação continuada que possibilite a articulação entre os professores em seguir em constante reflexão sobre a práxis pedagógica. O desafio de colocar em ação esse processo cabe ao coordenador pedagógico que tem como papel fundamental, além de articular ações para a formação continuada, de incentivar o corpo docente a sempre refletir e buscar novas ideias para sua prática em sala e sem esquecer sua própria formação, pois é de suma importância que o próprio coordenador pedagógico esteja se atualizando e se renovando continuamente.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Para que uma instituição escolar funcione plenamente e obtenha bons resultados precisa-se ter um modelo de gestão eficiente, ambientes físicos adequados, profissionais habilitados e número suficiente e com devida qualificação, para as atividades laborais além de um trabalho pedagógico competente. É preciso que sua gestão funcione democraticamente, ou seja, em uma estrutura de articulação na qual todos os componentes da organização escolar se integrem de forma recíproca.

As instituições escolares para seguirem um modelo de gestão democrática devem utilizar-se de métodos, a exemplo, o planejamento participativo. Segundo Cornely (1677, p.37) este se constitui num processo político, num contínuo propósito coletivo, numa deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade, na qual participem o maior número possível de membros de todas as categorias que a constituem.

O planejamento participativo é uma construção em conjunto, em que todos os membros da comunidade escolar têm a oportunidade de fazer sua contribuição, tendo vez e voz. Portanto é um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões para atingir determinados objetivos sempre contando com a participação ativa de todos os envolvidos. Para tanto, a escola precisa buscar estratégias que viabilizem a aproximação de todos os agentes envolvidos no ensino-aprendizagem.

É de suma importância essa integração da comunidade escolar, pois os todos precisam ter ciência dos projetos desenvolvidos na instituição. Quando se trata de traçar metas é preciso estar em constante parceria para solucionar eventuais problemas ou para se chegar a um determinado objetivo. Em entrevista a coordenadora retrata:

Nós temos vários projetos que a gente desenvolve. Em junho fizemos um voltado pra questão ambiental, meio ambiente. E todos os projetos, por exemplo, que a gente procura aproximar a comunidade, né? Convidar para vir participar. [...] A gente faz as exposições e convida não só os pais, mas quem quiser né? Quem queira vir. A gente procura sempre fazer essas parcerias que a gente sabe que são importantes né? Educação não dá só aqui dentro, a gente precisa buscar essa parceria com a comunidade. A gente procura fazer isso nos projetos que a gente desenvolve fora da sala de aula (trecho retirado da entrevista realizada em 01 de agosto de 2017).

Também é necessário que os envolvidos na comunidade escolar estejam sempre em diálogo para entrar em consenso, em busca de soluções de problemas, superações de desafios e dificuldades presentes na escola. A

mediação desse diálogo é feita através das ações elaboradas pelo coordenador pedagógico, o qual é o encarregado de encontrar caminhos que levem à integração de todos no processo educacional.

Dalmas (2011, p.27) menciona que “o diálogo-comunicação é elemento essencial no processo de intercambio de vivências, experiências, interações e diálogos entre os participantes”. Para tal, o planejamento participativo na escola é uma atividade exercida pelo coordenador em conjunto com os demais participantes da comunidade escolar. Ele visa decisões democráticas assumidas por todos, sendo condição de cidadania o meio pelo qual o trabalho é exercido.

A questão da participação e interação entre todos os envolvidos da instituição escolar é o que desenvolve a democracia. Para tal, exige compreensão e o apoio ao trabalho que está sendo proposto, para que o conjunto dos membros da comunidade escolar supere as dificuldades encontradas no decorrer de um determinado planejamento.

A valorização dos alunos, dos pais e dos funcionários é de relevante importância, é preciso saber entender o que eles pensam a respeito das propostas escolares da qual fazem parte. Também é importante que se promova oportunidade para se criar vínculos entre professores, alunos, pais e funcionários. Como a coordenadora pedagógica do CEAC explicita,

[...] tudo que a gente for realizar seja projetos, sejam ações, buscamos envolver todo mundo, desde o porteiro, desde a menina do lanche, porque as vezes, por exemplo, vem um pai e pergunta sobre o desenvolvimento de trabalhos e de projetos da escola, os pais chegam, quem eles veem primeiro, eles perguntam sobre o que está acontecendo, principalmente o porteiro que é a primeira pessoa que eles falam lá na frente o que que tá acontecendo na escola, o que os alunos estão fazendo? Entendeu? E aí já pensou o porteiro falar não sei, aí é difícil né? Então, a gestão participativa a gente procurou desde o início trabalhar com que todos possam participar de alguma forma das atividades da escola, tá? Então a gente procura desenvolver a gestão, que a gente fala democrática né? Para que todos possam participar seja em qualquer área que a gente esteja desenvolvendo projetos, tá ajudando ali de alguma forma, por isso que a gente faz as formações, antes de executar os projetos para que todo mundo fique por dentro, possa participar de tudo que a escola pensa, de tudo que a escola desenvolve, então a gente vem trabalhando nesse sentido, em todas as atividades buscando esse diálogo, essa troca de experiência porque a gente propõe, mas às vezes a nossa proposta (...) é surge coisas muitos mais interessantes deles, a gente traz a proposta mas às vezes eles trazem uma ideia muito mais interessante e aí a gente acata porque se é um diálogo, se é uma gestão participativa eu não posso ouvir e

entrar por aqui e sair por aqui, a gente precisa considerar a opinião deles, o que eles trazem também. Então tá bem legal essa parte da participação, eles participam, eles procuram estar por dentro mesmo, porque eles buscam também esse incentivo da nossa parte (trecho retirado da entrevista realizada em 01 de agosto de 2017).

Vemos que a efetiva participação no planejamento educacional contribui para a união e para a melhoria do processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem na escola. A importância da gestão democrática é notável, já que através dela os educandos e demais envolvidos terão a noção de vivência democrática, experimentando a circunstância de membro envolvido, ativo, que opina e ouve opiniões, assim refletindo seu próprio papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração as análises propostas nesse estudo vemos que o coordenador pedagógico, sendo o mediador do diálogo precisa estar consciente da importância de seu papel e priorizar funções de suma importância, ainda que haja dificuldades, a exemplo a formação continuada e a efetiva participação da comunidade escolar, este precisa articular ideias juntamente com todo o corpo docente de maneira que juntos caminhem para a melhoria do processo educativo.

Referentes às análises enfatizamos que a formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes considerados de extrema importância à atividade desse profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente que promova aprendizagens significativas. A necessidade dessa formação sempre existiu, já que a ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesses. As mudanças impostas pela sociedade se intensificam e trazem consigo a necessidade de adequação. Portanto, a formação continuada torna-se obrigatoriedade em uma escola que lida com gerações interativas e tecnológicas.

O professor deve reconhecer a relevância de continuar sua formação, a qual valoriza mais o seu saber e a sua experiência, integrando de forma eficaz teoria e práticas pedagógicas, evoluindo assim suas competências e seu campo de trabalho. Neste sentido, o coordenador pedagógico entra como figura principal nesse processo, pois, é quem oferece condições ideais para que os professores se aprofundem em suas áreas, estimulando-os a aprimorar suas práticas, proporcionado assim um ensino significativo e de qualidade aos alunos.

As diretivas da coordenação pedagógica também se estende a gestão democrática, pois diz respeito a importância da participação de toda a comunidade escolar no processo educativo, visto que ela está diretamente ligada a promoção de uma educação de qualidade. Trazer todos os participantes da comunidade escolar a debater, pensar e refletir sobre as problemáticas que envolvem o cotidiano da escola possibilita uma diversidade de soluções possíveis e, conseqüentemente, a melhoria no processo de ensino.

Trazer o coletivo para dentro dos assuntos inerentes à realidade da escola está além de apenas somar olhares sobre as problemáticas. Demandar participação e responsabilidades, no sentido de entender-se como agente responsável tanto pelo problema, quanto pelas dissoluções, convoca todos a um efetivo comprometimento com a qualidade de ensino.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico se faz essencial na articulação das relações interpessoais, dialogando com pais, alunos, professores e demais funcionários da instituição. Este é o mediador da construção de uma gestão democrática, que pensa a educação em conjunto, onde todos podem expor anseios e demandas da comunidade e ainda propor soluções.

REFERÊNCIAS

LIMA, Mariana Brito de. *A Importância Da Formação Continuada Para Professores Do Ensino Proeja*.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico – educacional**. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora paz e terra, 12ª edição. São Paulo, 1979.

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 17ª edição. Petrópolis, RJ: editora vozes, 2011.

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda J. (Org.). Formação continuada. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-37.

CORNELY, Seno A. **Subsídios sobre o planejamento participativo. In: Participação Comunitária**. São Paulo, ENPLASA, 1997, Série: Documentos 2.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marinilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.